



O DIÁRIO CARTOGRÁFICO

O material que estamos apresentando é fruto de uma produção coletiva que NÃO está acabada, nem apresenta uma linearidade dura ou ordem cronológica de suas produções. Este material tampouco pretende ser um livro, mas um diário cartográfico que permite interações singulares. Convida você a agregar novas produções, oriundas de suas experiências e modos de existência na vida e, mais especificamente, no mundo do trabalho.

A aposta que fazemos é que o material produza dois movimentos em nós: um é o de afetação e de busca do sensível e do corpo vibrátil em nós; o outro é a função “rastreador”, entendendo que não vamos mostrar como se faz educação permanente em saúde, mas vamos perceber que todos fazem EPS e gestão em seus espaços e modos de existência.

Este é um convite para que você possa produzir o seu diário cartográfico.

A construção cartográfica pode ser compreendida como uma possibilidade de produção de visibilidades e dizibilidades (novas possibilidades de ver e dizer) para os acontecimentos e afecções que se estabelecem na produção da vida, dos afetos e das práticas (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Não se trata de interpretar uma realidade como se esta tivesse um sentido em si mesmo a ser desvelado, mas uma criação singular de sentidos para a realidade vivida/experimentada, para a “criação de mundos” (ROLNIK, 2014).

Para tal construção, é preciso que todos nós estejamos abertos aos encontros e às afecções neles produzidas. A cartografia não tem um roteiro, não precede de um método, não pressupõe uma investigação. Ao contrário, ela pressupõe a abertura para a inventividade e criação, em que cada um pode lançar mão de diversos recursos para dar vazão às suas afecções no encontro com o mundo. Assim, qualquer entrada nesse diário cartográfico é válida, desde que produza múltiplas saídas (afetos e sentidos).

O que está sendo proposto não se realiza no nível teórico, mas sim no campo das vivências e das experiências, ou seja, no plano das existências. É a existência que vai nos posicionar na vida e na forma como construímos redes de conexões com os outros. Isto potencializa a nossa narratividade e a possibilidade de rastreamento cartográfico. Diferentemente de uma cartografia convencional, estamos aqui falando de um desenho que dialogue com os acontecimentos e as afetações do cotidiano do trabalho e da vida (ROLNIK, 2014).

Assim, gostaríamos de convidá-lo a construir uma cartografia de suas afecções produzidas nos encontros instigados neste processo de problematização sobre a Educação Permanente em Saúde.

Para tanto, é imprescindível que você, desde já, perceba-se livre e potente para utilizar todo e qualquer recurso para expressar essas afecções. Você poderá, assim, produzir textos, fotos, músicas, telas, imagens, poesias, dentre outras formas de expressão que se apresentem possíveis.

O mais importante será sua **abertura para o encontro** e disponibilidade para criar sentidos para eles.

TEXTOS DE APOIO

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.9, n. 16, p.161-168, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.



DELEUZE, Gilles. *Espinosa: Filosofia Prática*. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: 34, 1995. (Coleção Trans, v.1)

FRANCO, Túlio Batista. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 11, n. 23, p.427-38, 2007.

MERHY, Emerso Elias. *Educação Permanente em Saúde em Movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, construindo encontros no cotidiano das práticas de saúde*. Porto Alegre: [s.n], 2013. Texto escrito como contribuição para o DEGES/SGTES/MS.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2. ed. Sulina: Porto Alegre, 2014.

Como incluir este artigo em sua lista de referências, utilizando o formato ABNT (conforme a NBR 6023 - Informação e Documentação - Referências - Elaboração.)

Exemplo:

EPS EM MOVIMENTO. *O Diário Cartográfico*. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/apresentacao-diario-cartografico>>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Atenção!!

- substitua a data de "*acesso em*", do exemplo acima, de acordo com a data em que você acessou o documento. *Exemplo: 29 jul. 2014. (o mes é abreviado)*
- o recurso tipográfico utilizado acima (*itálico*), pode ser substituído por **negrito**, se você optar por este padrão em suas referências (consulte a NBR 6023).
- para verificar como citar documentos dentro de um texto, consulte a **NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação**

